

RUBEM
BRAGA

DN abril 69
224 65

O CLICHÉ DO DESAPARECIDO

Tarde fria, e então eu me sinto um daqueles velhos poetas de antigamente que sentiam frio na alma quando a tarde estava fria, e então eu sinto uma saudade muito grande, uma saudade de noivo, e penso em ti devagar, bem devagar, com um bem-querer tão certo e limpo, tão fundo e bom que parece que estou te embalando dentro de mim.

Ah, que vontade de escrever bobagens bem meigas, bobagens para todo mundo me lendo me achar ridículo e talvez alguém pensar que na verdade estou aproveitando uma crônica muito antiga num dia sem assunto, uma crônica de rapaz; e, entretanto, eu hoje não me sinto rapaz, apenas um menino, com o amor teimoso de um menino, o amor burro e comprido de um menino lírico. Olho-me ao espelho e percebo que estou envelhecendo rápida e definitivamente; com esses cabelos brancos parece que não vou morrer, apenas minha imagem vai se apagando, vou ficando menos nítido, estou parecendo um desses clichês sempre feitos com fotografias antigas que os jornais publicam de um desaparecido que a família procura em vão.

Sim, eu sou um desaparecido cuja esmaecida, inútil foto se publica num canto de uma página interior de jornal, eu sou o irreconhecível, irrecuperável desaparecido que não aparecerá mais nunca, mas só tu sabes que em alguma distante esquina de uma não lembrada cidade estará de pé um homem perplexo, talvez um pouco bêbado, pensando em ti, pensando teimosamente, apaixonadamente em ti, meu amor.

FILOSOFIA DE CAMINHÃO

Frase lida por um amigo meu na traseira de um caminhão, outro dia, na estrada de Cabo Frio:
"Se nosso amor hoje é cinza — É porque já mandamos brasa."

LENDO ANÚNCIOS

Ler anúncios ainda é uma boa coisa; e há mesmo dias em que eles estão muito mais interessantes que os editoriais e os colunistas e cronistas. As almas sonhadoras se deleitam imaginando comprar tudo o que é oferecido à nossa casta ambição, desde o apartamento "do lado da sombra" até o iate em que empreendemos uma viagem de sonho com Joana às ilhas gregas e polinésias.

Transcrevo textualmente um anúncio: "Casal espírita para fazenda — Precisa-se de um que seja trabalhador e espírita praticante (kardecista). O homem deve saber ler e escrever, conhecer bem gado e saber tirar leite. A mulher para atender os serviços domésticos. Lugar de futuro, só seis horas do Rio."

Em outro anúncio um "coronel inglês aposentado" se oferece para dar aulas de inglês a brasileiros e... norte-americanos. Não acredito que ele tenha sido muito procurado por norte-americanos interessados em pegar sotaque das Ilhas nem que o fazendeiro consiga o casal que durante o dia cuide de seus bois e bens terrenos e à noite ainda o ajude a invocar os espíritos que circulam pelo Além — um casal capaz de funcionar bem na cozinha, no pasto e no astral.

Mas há um anúncio de internato que me horroriza: "Disciplina rigorosa — Princípios rígidos — Máxima vigilância — Prepare seu filho para ser um homem feliz."

Eu substituiria por uma vírgula aquele ponto depois da palavra feliz e acrescentaria: "se por acaso quando homem êle tiver de cumprir pena em uma penitenciária".

DN-
Ago 1967